



**MUNICÍPIO DE AVEIRO**  
**Assembleia Municipal**

**ACTA N.º 86**

Sessão Ordinária de Junho

1.ª Reunião de 29-06-2009

Aos vinte e nove dias do mês de Junho dois mil e nove, reuniu a Assembleia Municipal de Aveiro, no edifício sede, sito na Avenida Lourenço Peixinho, presidida pela Primeiro Secretário Celso Augusto Baptista dos Santos na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal, secretariado pelo Segundo Secretário Manuel José Prior Pedreira Neves na qualidade de Primeiro Secretário e pelo Vogal Sérgio Pires Loureiro na qualidade de Segundo Secretário, e com a presença dos seguintes Vogais: Manuel António Coimbra Rodrigues da Silva, Paulo Jorge Lopes Anes, Alexandre Jorge Ribeiro Caleiro, João Carlos Martins Valente, Fernando José Florentino Marques, Pedro Emanuel Pinho Melo Abreu, Joaquim Manuel Silva Marques, Victor Manuel da Silva Martins, Mário Jorge Rocha Oliveira, Fernando Tavares Marques, Luís Claro de Jesus, Sésnando Alves dos Reis, José António Tavares Vieira, Ricardo Miguel Damas Cunha Tavares, Raúl Ventura Martins, Pedro Machado Pires da Rosa, Ana Maria Pinho Seiça Neves Ferreira, João António Fernandes Pedroso, Orlando Eduardo Silva Terra Sêca, António Bastos Marques Rodrigues, João Alberto Simões Barbosa, António Ildebrando Nunes Costeira, Manuel Vieira dos Santos, Maria Romana Alves Macedo Fragateiro da Cunha, Miguel Alexandre de Oliveira Soares e Fernandes, António Manuel Carvalho Serra Granjeia, Jorge Manuel do Nascimento, Carlos Mário de Magalhães Anileiro, Telmo Vieira Martins, Nelson Ricardo Esteves Peralta e António Manuel de Pinho Regala.

Pelas 20:30 horas, o Presidente da Mesa em exercício declarou aberta a reunião.

No momento da chamada verificou-se a ausência dos seguintes membros:

Regina Maria Pinto da Fonseca Ramos Bastos, Ana Carla Guerra de Miranda Macedo, Herculano Melo Parente e Diogo Manuel Santos Soares Machado.

Por parte da Câmara Municipal estavam presentes, o Presidente da Câmara, Élio Manuel Delgado da Maia, e os Vereadores, Carlos Manuel da Silva Santos, Luís Miguel Capão Filipe, Gonçalo Nuno Caetano Alves, Pedro Nuno Tavares de Matos Ferreira, Nuno Manuel Marques Pereira (saiu às 21:10 horas), Jaime Simões Borges (saiu às 21:10 horas) e Marília Fernanda Correia Martins (saiu às 21:10 horas).

Seguidamente, nos termos do artigo 78.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de Janeiro, a Presidente da Mesa eu conhecimento ao plenário da substituição nesta reunião dos vogais, João Evangelista Rocha de Almeida, Álea Gilda Salgueiro Morgado Teixeira, José da Cruz Costa e Rui Alexandre Guerra de Miranda Macedo, pelos sucedâneos na lista de candidatura, Sérgio Filipe Pires Loureiro, Pedro Emanuel Pinho Melo Abreu, Ricardo Miguel Damas Cunha Tavares e Herculano Melo Parente, respectivamente.

Os sucedâneos na lista de candidatura, Vasco Manuel Dias Lopes, Emília Gaspar Lima da Silva, José Carlos Carvalho Pedroso, Emília Alexandra Gaspar Lima da Silva, Vera Maria da Cruz Vieira, Lucinda de Sousa Brandão Pereira e Paula Cristina Dias Urbano Antunes, apresentaram escusa.

Também, e nos termos da legislação em vigor, o Presidente da Mesa em exercício informou que o Presidente de Junta de Freguesia, António Mário da Fonseca Neto, se fez substituir nesta reunião por Mário Jorge Rocha Oliveira.

Foram efectuados os reconhecimentos de poderes.

Continuando, o Presidente da Mesa em exercício, deu nota da correspondência recebida, informando os Srs. Deputados que a mesma se encontra disponível para consulta no Gabinete de Apoio da Assembleia Municipal.

A seguir o Presidente da Mesa em exercício leu a “Ordem do Dia” constante da convocatória para esta Sessão Ordinária de Junho, cujos pontos se transcrevem:

**Ponto 1. – Comunicação Escrita do Presidente da Câmara Municipal;**

**Ponto 2. – Designação de um representante da Assembleia Municipal para integrar o Conselho da Comunidade do “ACES Baixo Vouga II”, nos termos do artigo 31.º do DL 28/2008, de 22 de Fevereiro.**

Presidente da Mesa em exercício <sup>02</sup>

Vogal Miguel Soares e Fernandes (CDS/PP) <sup>03</sup>

Presidente da Mesa em exercício <sup>04</sup>

Vogal Raúl Martins (PS) <sup>05</sup>

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD) <sup>06</sup>

Vogal Raúl Martins (PS) <sup>07</sup>

Presidente da Mesa em exercício <sup>08</sup>

Após os pedidos de esclarecimento dos deputados, o Presidente da Mesa em Exercício, colocou à apreciação e votação do plenário as actas das reuniões anteriores nos termos que se seguem: <sup>09</sup>

Acta n.º 80 – Sessão Ordinária de Abril - 1.ª reunião: Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por maioria, com trinta e dois votos a favor e duas abstenções.

Acta n.º 81 – Sessão Ordinária de Abril - 2.ª reunião: Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por maioria, com trinta e dois votos a favor e uma abstenção e um voto contra.

Acta n.º 82 – Sessão Ordinária de Abril – 3.ª reunião: Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por maioria, com trinta e dois votos a favor e duas abstenções.

Acta n.º 83 – Sessão Ordinária de Abril - 4.ª reunião: Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade

Acta n.º 84 – Sessão Ordinária de Abril - 5.ª reunião: Colocada à discussão não se verificaram intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.

Continuando, nos termos regimentais, a Presidente da Mesa deu início ao Período de Intervenção do Público.

(Entraram na sala os Vogais Armando Manuel Dinis Vieira, Mário Manuel Borges Pereira Pinto e Casimiro Simões Calafate).

## **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**

Usou na palavra a munícipe *Vítor José Pedrosa da Silva*<sup>010</sup>, residente na Freguesia de Aradas, veio expor assunto relacionado com a Parceria Pública entre o Estado Português e o conjunto dos Municípios de Águeda, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Vagos e Sever do Vouga.

(As intervenções seguintes, tem como suporte o registo áudio)

### **Membros da Assembleia**

Presidente da Mesa em exercício <sup>011</sup>

Vogal Raúl Martins (PS) <sup>012</sup>

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD) <sup>013</sup>

*“Bom o que eu queria dizer era o seguinte: este dizer “desde sempre” pela Mesa, quer dizer “este mandato”. Porque nos mandatos anteriores quando os munícipes falavam nós utilizávamos o nosso tempo no período de antes da ordem-do-dia para eventualmente nos referirmos àquilo que os munícipes pudessem dizer. Com todo o respeito que tenho pelo Eng. Vítor Silva e pelo assunto que aqui trouxe e que é pertinente, e precisamente pela sua pertinência, acho que não deve ficar por meia dúzia de generalidades que um ou dois de nós dissermos nessa altura. Acho que era importante nós termos em consideração esta intervenção, até pela importância do Eng. Vítor Silva em todo o passado dos Serviços Municipalizados, que nós pudéssemos discutir este assunto com toda a profundidade na próxima quarta-feira.”*

Vogal Raúl Martins (PS) <sup>014</sup>

Vogal Nelson Peralta (BE) <sup>015</sup>

Presidente da Mesa em exercício <sup>016</sup>

*“Senhores deputados, a Mesa entende que podemos adoptar a que fale um elemento por bancada.”*

Vogal Raúl Martins (PS) – Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>017</sup>

*“Tivemos hoje o prazer, o grato prazer, de rever aqui o Eng.º Vítor Silva, que fez parte da Câmara, penso que de vários executivos, numa altura em que esses executivos (e não era da minha cor política) defendiam intransigentemente os direitos dos aveirenses e aquilo que entendiam que os aveirenses mereciam.*

*E vem falar de uma coisa que é cara a todos os aveirenses. Nós andamos a pagar há muito tempo para ter um abastecimento de água, um serviço de esgotos como temos, que é a nível dos municípios, mesmo dos municípios do Baixo Vouga, exemplar — e se calhar até a nível nacional.*

*E veio aqui trazer a sua mágoa de homem bom, muito próximo da realidade e mágoa porque ele mais do que ninguém ajudou a construir aquilo que são hoje os Serviços Municipalizados de Aveiro.*

*Apanhou muita tarefa na Assembleia Municipal até pôr aquilo a funcionar bem — ele sabe disso! Ele sabe disso e teve a humildade de dizer que muitas das críticas que aqui foram*

*apontadas, nomeadamente para uma coisa que hoje se pode orgulhar que é a existência de contabilidade analítica nos Serviços, enquanto que a própria Câmara ainda está e estará para os instalar. Foi montada só depois de severas críticas que aqui foram feitas, porque não se sabia exactamente quanto é que custava a água, por quanto é que era vendida, quanta é que era vendida, qual eram as perdas, etc. etc.*

*Portanto entendemos perfeitamente a sua posição. E comungamos da ideia de que este negócio que efectivamente foi feito às escondidas é um negócio de lesa Aveiro. E que Aveiro não soube de forma nenhuma aproveitar!? Mesmo se quisesse entrar, a oportunidade, que era a oportunidade do activo que tem e do negócio que tem, porque se efectivamente o negócio é bom para Aveiro, porque é que os outros se Aveiro vai ganhar com isso, porque é que os outros municípios não arrancam sozinhos?*

*Por que é que aquilo que nos foi apresentado aqui já não o é de facto, isto é, a tal união dos grupos dos municípios da CIRA parece que está desfeito! Porque tanto quanto sei, em Ovar, que vem neste projecto e portanto o projecto tem que ser alterado à luz dessas novas circunstâncias. Ovar reprovou o projecto em sede de Câmara e Oliveira do Bairro reprovou em sede de Assembleia Municipal.*

*Por isso espero (e ainda há dois dias), que o Senhor Presidente da Câmara assuma as suas responsabilidades e retire, e retire, este manifesto acto que vai prejudicar os aveirenses e que vai amarrar os aveirenses a um contrato para os próximos 50 anos. Ainda vai a tempo! Ainda vai a tempo!*

*Lembro-lhe que não faça aquilo que fez nas escolas: teimou até ao fim, e perdeu.*

*Não faça aquilo que fez com o empréstimo: teimou na taxa fixa e os aveirenses têm de pagar mais dez milhões de euros.*

*Não faça isso Senhor Presidente, os aveirenses não lhe merecem isso.”*

Vogal Nelson Peralta (BE) – Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [018](#)

*“Bem antes de mais quero saudar a intervenção e as palavras de Vítor Silva, certamente não terá sido fácil a decisão de vir aqui.*

*Eu sei que muitos se riem por aí, porque aquilo que são os partidos democratas cristãos, uma das coisas que eles mais defendem é exactamente a água pública, talvez o PP já não seja assim.*

*Aquilo que Vítor Silva nos diz, é aquilo que já sabemos de uma certa forma, mas aqui foi com conhecimento de causa.*

*A primeira é que o investimento já está feito e já está pago pelos munícipes. Que a taxa de cobertura em Aveiro é 100% na água e 97,5% no saneamento. Portanto, já não precisa praticamente de investimento nenhum, já está tudo feito e tudo pago e é isto que vai ser alienado por um preço bastante abaixo do que seria expectável.*

*Portanto de facto é um mau negócio, e Vítor Silva certamente sabe o quanto custou financeiramente e humanamente construir a rede de saneamento e a rede de distribuição de água (e politicamente também).*

*Mas o que eu estranho é que Aveiro, é de todos os municípios, todos vão perder, mas Aveiro é o que vai perder mais, porque Aveiro já tem tudo feito. E estranho que municípios que podiam ganhar um pouco mais do que Aveiro, como Ovar e Oliveira do Bairro tenham recusado e em Aveiro tudo se encaminha para a aprovação de um negócio que parece ruinoso para os cofres da autarquia.*

*Portanto só dizer também, que a oposição do BE é não só porque é um mau negócio como Vítor Silva disse, mas também porque é o primeiro passo para a privatização, ao contrário do que Élio Maia diz. Porque os estatutos são claríssimos, os estatutos prevêm que a qualquer momento podem ser alienados a privados 49% das acções e que esses 49% das acções têm que deixar de ser nominativas para passar a ser ao portador. Portanto aquilo que nós vamos votar*

*é não só um mau negócio, como também o primeiro passo necessário e essencial para a privatização da água.”*

Vogal António Regala (PCP) – Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [019](#)

*“Em primeiro lugar para felicitar a vinda do Eng.º Vítor Silva aqui, pessoa que muito prezo e que sabe bem isso.*

*E depois para me regozijar também por estar de acordo com a minha opinião relativamente a vários aspectos, à esmagadora maioria dos aspectos que focou e que referiu relativamente à água e a esta questão da parceria.*

*Sobressai de facto, sobressaem os aspectos negativos que podem sair daqui e que têm a ver, para não falar - e ainda hoje e porque temos o ponto das questões que têm a ver com os trabalhadores dos Serviços Municipalizados dos diversos municípios, mas para referir unicamente ao prejuízo que pode advir para o município em duas vertentes: a primeira em termos de taxaço, uma taxaço mais elevada, aliás como o Eng.º Vítor Silva referiu no texto; e depois em termos gerais do município em si, um município que tem tudo é aquele no fundo que menos vai receber!*

*Portanto está aqui um problema intrincado dá-me a ideia, uma situação complicada em que autarquia se meteu e que vai ter que obviamente desembrulhar e com certeza defender os interesses dos munícipes.”*

Vogal Miguel Soares e Fernandes (CDS/PP) – Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [020](#)

*“Aproveito esta oportunidade para endereçar um especial cumprimento ao Eng.º Vítor Silva, Caro Amigo, ouvi-o atentamente na exposição que fez.*

*Já tive oportunidade de debater este assunto também com ele. Agradecer o contributo que aqui traz hoje a este órgão democrático, porque de facto é para isso que ele serve.*

*E no essencial quero aqui apenas expressar de facto que na discussão deste tema, os pressupostos e os termos políticos que têm sido ou trazidos a público, enfermam de muita má fé política e alguma grosseria eleitoral.*

*Independentemente da discussão que será levada a cabo na quarta-feira, eu desde já quero publicamente, a este órgão municipal, denunciar aquilo que eu considero uma farsa política levada a cabo pelo Partido Socialista; e essa farsa política que é aqui tão digladiada pelos seus membros, está expressa, bem expressa, em palavras e em expressões que foram utilizadas recentemente no tocante a este assunto.*

*E o que é mais chocante é que o Partido Socialista tenha duas vozes, dois discursos, em tempos diferentes. Porque o tempo passado revela-nos um discurso e o tempo eleitoral ou eleitoralista revela outro. Porque é curioso ver como é que ao cabo de mais de um ano se muda de opinião?*

*É que é impressionante ver hoje um partido político que se acredita na defesa dos interesses dos aveirenses, dizer que o modelo de gestão ou o negócio aqui em causa, faz perigar os interesses dos aveirenses. E em Maio de 2008 diz de facto que não é contra obviamente à existência de taxas elevadas — nesta Assembleia em Maio de 2008 diz isso.*

*Primeira questão, isto é uma aparente contradição que deturpa a discussão política à volta deste modelo e denota bem o aproveitamento político que é feito pelo Partido Socialista em vésperas de eleições, esta é a primeira farsa.*

*A segunda farsa respeita à forma incendiada como o Partido Socialista tenta conduzir a discussão política desta questão. Quem sou eu? Mas a verdade é pela boca do seu próprio líder concelhio, que de facto em Dezembro de 2007, pondera a parceria e a concessão em jeito jocoso interrogando quem é a Câmara para perceber destas coisas!*

*Pois bem, caro Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, quero aqui expressamente deixar registado o meu repúdio pela forma pouco séria como se faz a discussão política neste município e creio que os aveirenses têm que saber disto. Não é sério, não é digno da política da democracia portuguesa, fazer discussão política desta forma.”*

(Saíram da sala todos os elementos do Grupo Municipal do Partido Socialista)

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD) – Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>021</sup>

*“Eu queria saudar o Eng.º Vítor Silva pelo facto de ter vindo a esta Assembleia, falar-nos sobre um problema que o preocupa e que achava que devia partilhar connosco e por isso o saúdo.*

*É claro que o Eng.º Vítor Silva quando vem aqui, lembra-nos os outros tempos. Lembra-nos os tempos da boa gestão dos Serviços Municipalizados que foram iniciados com o Eng.º Canas, com o Eng.º Roque, e que tínhamos sempre os relatórios aprovados por unanimidade de todos os presentes nesta Assembleia.*

*É claro que discutir este tema das águas em tão pouco tempo, não dá para dizermos aquilo que nós gostaríamos de aprofundar e vamos aprofundar com certeza na próxima Assembleia Municipal.*

*Mas eu tenho pena que as pessoas não estejam cá para ouvir. Mas isso não deve ser impeditivo de poder dizer aquilo que realmente devo dizer e que tenho planeado dizer neste ponto, tanto mais que a sessão é pública e fica registada em acta e por isso eu vou referir-me concretamente ao Partido Socialista, que há ano e meio dizia o seu dirigente máximo do concelho de Aveiro, num texto que apelidou de “criancices” e dizia em tom jocoso o seguinte que eu passo a ler, também para ficar em termos de memória futura, dizia que: “a Câmara de Aveiro rejeita a sugestão da empresa Águas de Portugal, para a criação no sector da água e saneamento de um organismo com uma área de actuação do Douro ao Tejo” e depois vinha o comentário: “de facto quem é essa AdP (isto em tom jocoso não é) que sabe dessas coisas de águas, comparado com os vereadores da maioria da Câmara de Aveiro, para vir aqui dar sugestões?” Então não acham que uma concessãozita ou uma parceria seria muito melhor? Eu até conheço interessados, não são os munícipes claro”.*

*Ou seja, este mesmo nosso colega de Assembleia Municipal que publicou isto no seu blog, vem agora, ironia do destino, ter que se desdizer exactamente em relação àquilo que foi o seu texto. Por isso aqui fica também para a gravação, aquilo que é um comentário de quem tem telhados de vidro não atire pedras, porque os telhados dos outros estão bem sólidos.”*

### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara <sup>022</sup>

*“Cumprimentar o Eng. Vítor Silva. Começou por dizer o seguinte “ao tomar conhecimento da intenção da Câmara em alienar 51% dos Serviços...” Bom, é que não há aqui nenhuma alienação como sabem. Não há aqui nenhuma venda. E ao começar assim inquina todo o pensamento seguinte. Quando diz que a Câmara vai vender e a Câmara não vai vender nada... A partir daqui toda a reflexão que faz concordo com ela, concordo com avaliações, concordo com tudo, mas não estamos aqui perante uma alienação, nem uma venda, nem uma privatização, não há nada disso — pelo contrário. Não, é diferente, dizer alienação ou venda, não tem nada a ver com parceria. Uma coisa é eu tenho um bem, vendo o bem e prescindindo desse bem para toda a minha vida; ele nunca mais volta. Outra coisa é eu fazer uma parceria aqui com o Dr. Miguel, durante alguns anos ele fica com o bem, trata o bem, geri-o bem, requalifica-o, e depois volta-me a dar, naturalmente que o preço do negócio não tem nada a ver uma coisa com a outra. Era só essa nota de pormenor apenas.*

*Estamos convencidos que a sua preocupação em não alienar, de não vender, de não privatizar, é exactamente a nossa preocupação. E entendemos que este é o caminho exactamente que garante. E se esta parceria for aprovada, penso que lhe posso garantir que nos próximos 50 anos não iremos ter em Aveiro, nem privatização, nem alienação, nem concessão — não iremos ter. É essa perspectiva. Assim como não iremos ter aumentos abruptos de preços porque este processo também impede isso. Impede que daqui a quatro, oito, doze anos, possa chegar aqui alguém à Câmara de Aveiro, para fazer um novo estádio, e que vá imputar no custo da água algum dinheiro para ir buscar isso. Impede outras coisas, mas quarta-feira cá estaremos para aprofundar isso com mais pormenor. Muito obrigado.”*

Não se verificando mais intervenções, o Presidente da Mesa em Exercício deu continuidade, nos termos regimentais, ao Período de Antes da Ordem do Dia.

## **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

Inscreveram-se para intervir e usaram da palavra neste ponto os seguintes vogais:

(As intervenções seguintes, tem como suporte o registo áudio)

### Membros da Assembleia

Presidente da Mesa em exercício <sup>023</sup>

Vogal Manuel Prior (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>024</sup>

*“É só para fazer um esclarecimento que deve ser feito no Período de Antes da Ordem do Dia, sobre a suspeita que foi levantada sobre a marcação da data da Assembleia e da reunião do Partido Socialista.*

*A Convocatória da Assembleia data do dia 16 e foi para o correio no dia 17. O Dr. Carlos Candal, ilustre deputado da nossa Assembleia faleceu no dia 18. A agenda do Partido Socialista da reunião de hoje começa com uma homenagem ao Dr. Carlos Candal, logo foi marcada depois da Assembleia.*

*Portanto não há dúvidas que a Mesa marcou a Assembleia primeiro e depois marcou o Partido Socialista a assembleia do PS, para a data da Assembleia Municipal.*

*Portanto, não fiquem dúvidas de quem marcou primeiro e quem marcou depois.”*

Vogal Armando Vieira (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>025</sup>

*“Duas questões. A primeira Senhor Presidente, peço-lhe que faça tudo para elevar o nível de debate nesta Assembleia. É importante que a Assembleia Municipal de Aveiro, que é a capital de um distrito importante do nosso país, tenha uma Assembleia cujos elementos estejam à altura da importância deste distrito e para isso na diversidade das ideias, devemos respeitar-nos uns aos outros quando estamos a intervir e ser elevados nas respectivas intervenções.*

*Não me levem a mal eu ter esta recorrente afirmação, porque acho que isso é fundamental para a imagem exterior de Aveiro.*

*A outra, apenas e tão só, como não estive na Assembleia anterior, trazer aqui um voto de pesar que eu peço que seja transcrito em acta, pelo falecimento do Dr. Carlos Candal, uma pessoa que conheço há longa data desta Assembleia, ainda dos tempos dele integrar a Assembleia da República, onde aparecia na Assembleia Municipal de forma fugaz e sempre com aquele ar traquinas que ele tinha, colocava os problemas às vezes até um bocado fora do contexto, mas*

*sempre também com aquela acutilância de espírito que tinha, rapidamente entrava nos problemas.*

*E aprendi muito da postura, da abertura democrática, do respeito pelo contraditório, pelo outro, não me custa nada admiti-lo, e é justo que o faça, que desse ponto de vista aprendi muito com o Dr. Carlos Candal.*

*E quero aqui relembrar essa memória, independentemente de se estar de acordo ou em desacordo, essa memória do Dr. Carlos Candal, repentista, porventura às vezes, mas sempre elegante e sempre com a capacidade de perceber quando se excedia (porque isso acontece com todos nós), sempre com a capacidade rapidamente rectificar e ser o cavalheiro que todos conhecíamos nas suas habituais intervenções. E por isso aqui o meu voto de pesar pelo falecimento deste homem do meu ponto de vista era um democrata na verdadeira ascensão do termo.”*

Vogal Paulo Anes (PPD/PSD) <sup>026</sup>

Vogal Jorge Nascimento (CDS/PP) <sup>027</sup>

Vogal Nelson Peralta (BE) <sup>028</sup>

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>029</sup>

*“Eu lamento realmente a nossa Assembleia estar assim, despida como está, e realmente de muitos anos de Assembleia não me lembro de alguma vez isto ter acontecido — e mais lamento pelo facto e pela justificação que foi dada e já desmistificada.*

*É que realmente o PS em Aveiro (e só falo nisto porque realmente estamos numa sessão que é pública e por isso aquilo que eu estou a dizer), estou a dizer a todos os aveirenses e estou a dizê-lo também ao Partido Socialista, apesar de fisicamente não estarem aqui presentes, mas o PS de Aveiro vive na realidade de incidentes e acha que os aveirenses são capazes de lhes retribuir esta capitalização pelos incidentes que provocam.*

*Hoje vêm reclamar da marcação da data desta Assembleia Municipal Ordinária de Junho, porque foi marcada para a última segunda-feira do mês! Ou seja, como se as Assembleias Municipais não fossem sempre marcadas na última segunda-feira do mês; porque é sempre ou na última segunda-feira do mês ou se calha a uma sexta-feira, na última sexta-feira do mês.*

*É sempre! Por isso é daquelas coisas que nós já sabemos, até já apontamos logo na agenda quais são as datas prováveis das Assembleias Municipais.*

*E também já sabemos que com 10 dias de antecedência tem que sair a convocatória e por isso já sabemos também que para a Assembleia Municipal ter sido marcada para o dia 29 de Junho, pois com certeza que a convocatória tinha saído no dia 16 de Junho.*

*E este pretexto de homenagear uma figura, que a nós também nos é muito querida, nós membros da Assembleia Municipal nos é muito querida, e que disso demos provas já aqui na Assembleia Municipal de sexta-feira, realmente foi um pretexto. E este pretexto mais dor me causa de ter sido invocado este pretexto em vão, não é? Mais me dói! Mais me dói, porque acho que a homenagem que estão a prestar pode não ser mais do que lágrimas de crocodilo! Pode não ser mais do que lágrimas de crocodilo, porque é esse o exemplo que parece que estão a dar a todos os aveirenses, através da sua ausência e da justificação da sua ausência desta Assembleia.*

*E por isso eu lamento e lamento este episódio, lamento esta encenação do Partido Socialista de Aveiro.*

*Bom e por isso nós achamos que este género de proceder em nada dignifica esta nossa Assembleia. Em nada dignifica o nosso concelho. Normalmente quando há impedimento de outro partido e quando há impedimentos do Partido Socialista, como partido maioritário da oposição em Aveiro, e por isso é difícil substituir todos os seus deputados, aquilo que nós temos feito é suspender a Assembleia e não continuar os trabalhos.*



*Aqui, atendendo a estas razões, acho que dignificamos a Assembleia continuando exactamente os trabalhos e mostrando que a Assembleia Municipal de Aveiro. É claro que não fica tão rica como se estivesse aqui o Partido Socialista, mas se calhar não tem muito a perder com este Partido Socialista que neste momento existe em Aveiro.*

*Posto isto, eu só gostaria também de fazer referência e como representante da bancada do Partido Social Democrata, fazer uma referência ao facto de terem ocorrido eleições para o Parlamento Europeu e de nessas eleições a nossa Presidente da Mesa, Dr.<sup>a</sup> Regina Bastos, ter sido eleita para o Parlamento Europeu. E por isso todos nos congratulamos com isso, dessa eleição. Temos uma aveirense novamente no Parlamento Europeu por isso sentimo-nos também mais perto da Europa e ainda mais perto pelo facto de ser uma representante do nosso partido.*

*Também nos congratulamos com o facto de nessas eleições para o Parlamento Europeu o PSD ter sido o partido vencedor destas eleições a nível nacional e também a nível local. Ter vencido no concelho de Aveiro e ter vencido no distrito de Aveiro e ter vencido em treze das catorze freguesias do concelho de Aveiro.”*

Vogal António Granjeia (CDS/PP) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [030](#)

*“Três notas apenas. Uma, eu não estive na última Assembleia, não pude estar e portanto, também queria como fez o colega Armando Vieira, manifestar o meu pesar pela morte do Dr. Carlos Candal.*

*Segunda, como fez também o Prof. Manuel António, em meu nome endereçar (não está aqui) à Senhora Presidente da Mesa os parabéns por ter sido eleita para o Parlamento Europeu.*

*É seguramente um cargo importante, poderá representar Aveiro e a todos nós, eu não votei nela, mas naturalmente que também me sentirei de alguma forma representado e espero que bem representado.*

*Terceiro é uma constatação. Uma coisa que me faz pensar. Tem feito pensar muito estes dias, estas semanas, especialmente esta última semana, que é a forma como nós vemos a democracia dum ponto de vista demasiado gregário. Isto parece um bando!? Chateamo-nos por qualquer coisa, vai tudo embora, e eu não concordo muito com este esquema de ver as coisas. Também temos que ter a liberdade própria para que não sejamos apontados quando nós próprios não concordamos com as coisas.*

*É um dilema que eu tenho tido ultimamente e que o quero expressar, porque de facto nem concordo com uma coisa nem com outra e tenho pena que o Partido Socialista perante a explicação dada tenha feito o que fez. Não consigo entender muito bem e dizer-vos que naturalmente terei ainda dois dias para reflectir sobre a minha posição pessoal sobre esta questão da água, em que comungo inteiramente as reservas (e ainda não estou minimamente esclarecido), tenho muitas dúvidas, como aquela que o senhor antigo vereador da Câmara e administrador dos SMA's, o Eng.º Vítor Silva veio aqui colocar.*

*Eu vou pensar seriamente no assunto, mas provavelmente a não ser que haja alterações de última hora, não me sinto pessoalmente capaz de poder participar numa votação com a qual eu não concordo. Provavelmente vou pedir a minha suspensão, não virei aqui, mas ainda não decidi.*

*E queria-vos dizer que vejo mal (para finalizar) estas exposições. Nós temos que ter esta capacidade de perceber que não somos todos da mesma cor. Somos todos da mesma cor mas temos que ter posições diferentes, temos que pensar de maneira diferente, e é isso que eu queria dizer.”*

Vogal João Carlos Valente (PPD/PSD) <sup>031</sup>

Vogal Florentino Marques (PPD/PSD) <sup>032</sup>

Vogal António Regala (PCP) <sup>033</sup>

Vogal Miguel Soares e Fernandes (CDS/PP) <sup>034</sup>

### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara <sup>035</sup>

*“De forma sumária podemos tentar já limpar esta parte. Senhor Armando Vieira apelou à elevação do debate nesta Assembleia, naturalmente penso que é um desejo de todos.*

*Eu vou aqui falar sobre este assunto, corro o risco do senhor jornalista amanhã dizer que eu falei sem a pessoa cá estar, mas naturalmente não tenho hipótese de falar com a pessoa cá porque a pessoa falou e foi-se embora e todos nós corremos esse risco. Mas para dizer isto: eu penso que aconteceu mais uma vez aqui uma falta, aquilo que tem sido uma postura desrespeitosa, fracturante e conflituosa, da parte do senhor presidente da concelhia do Partido Socialista.*

*Eu não acredito que esta seja naturalmente a posição do Partido Socialista. Isto tem a ver com o tal terceiro partido socialista que temos em Aveiro, que é o tal partido socialista belicoso que nós cá temos. Houve desrespeito para com a Assembleia. Houve desrespeito por cada um dos senhores deputados que está nesta Assembleia. Houve desrespeito pelo executivo municipal. Houve desrespeito pela Mesa. Houve desrespeito por toda esta gente e houve também desrespeito pelos eleitores que o mandataram, delegaram a sua representação nestas pessoas que agora sem qualquer motivo se ausentaram. E pior ainda, agendaram uma homenagem ao Dr. Carlos Candal para o dia e para a hora de uma Assembleia. Parece que claramente foi intencional, de alguma forma poderá permitir ou impossibilitará que outros cidadãos possam estar presentes nessa homenagem que poderia ser feita. E acima de tudo, o mais chocante é que no local onde o Dr. Carlos Candal foi Presidente durante dois mandatos, e onde ele num processo análogo, que já aqui aconteceu com o PS de abandono, ele teve uma posição firme e disse assim: “eu em democracia só conheço três formas de manifestar a minha opinião ou voto contra, ou voto a favor ou abstenho-me, não conheço mais nenhuma”.*

*Esta foi a pior forma de respeitar e de querer partidizar a memória de uma pessoa que deve ser de todos os aveirenses.*

*Arquitecto Paulo Anes, N109. Finalmente, na passada sexta-feira, depois de trinta ou quarenta anos de insistências e de lutas chegou a homologação que era o do procedimento final que faltava do Senhor Secretário do Estado das Obras Públicas. Portanto a N109 é oficialmente desde sexta-feira, que foi quando tomámos conhecimento, do município de Aveiro.*

*Nós já pressionámos os Serviços, para o início de diversos estudos que tem que ser feitos, naturalmente para que a médio prazo possa acontecer uma intervenção de melhoria na N109. Mas o mais importante está já confirmado, que é essa homologação por parte do Senhor Secretário do Estado.*

*Muro da Capitania. Quando o muro ruiu, recordam-se certamente aqui na Assembleia, tivemos aqui muitas pressões para o arranjo do muro que tinha ruído. Nós tivemos sempre uma dúvida muito grande em relação a este processo e a dúvida era esta: para receber as taxas hídricas, quem as recebia era uma entidade, para arranjar o muro era outra entidade que era a Câmara. Portanto isto é: o que seja despesas nesta zona é com o município, o que seja de receitas é com o Estado. Pareceu-nos que havia aqui alguma injustiça neste processo e não faria sentido porque é uma obra extremamente cara, eu não tenho números, mas é sempre superior a trezentos e cinquenta mil euros a intervenção que ia decorrer ali — tinha muitas dúvidas que fosse justo, que fossem os munícipes, que fossem os aveirenses, a ter que assumir esse custo. E daí iniciamos um processo de confirmação para termos a certeza se efectivamente se isto é assim recebe um e paga outro, ou se não é justo naturalmente que seja o responsável por fazer a obra é aquele que recebe o dinheiro, na zona.*

*Mas queria dar também esta informação à Assembleia, que está já confirmado que o arranjo deste muro junto da capitania que ruiu, é da responsabilidade da ARH-Centro; portanto é a ARH-Centro que tem que proceder ao arranjo desse muro.*

*Nelson Peralta, quarta-feira falamos portanto sobre essa questão da água.*

*João Carlos Valente, o painel de azulejos. Naturalmente vamos ver essa situação, mas obrigado pelo alerta também.*

*O António Regala. Obrigado pela reflexão e pelos números preocupantes que nos trouxe em relação ao distrito e ao concelho.”*

#### Membros da Assembleia

Presidente da Mesa em exercício [036](#)

Vogal Paulo Anes (PPD/PSD) [037](#)

Vogal Miguel Soares e Fernandes (CDS/PP) [038](#)

Presidente da Mesa em exercício [039](#)

### **PONTO 1. – COMUNICAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL.**

*(O texto da [Comunicação Escrita](#) do Presidente da Câmara Municipal foi distribuído a todos os membros da Assembleia e faz parte integrante do original desta acta, em anexo.)*

*(As intervenções seguintes, tem como suporte o registo áudio)*

#### Membros da Assembleia

Vogal Jorge Nascimento (CDS/PP) [040](#)

Vogal António Regala (PCP) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [041](#)

*“Muito obrigado Senhor Presidente. Eu vou ser muito rápido. Isto hoje está muito morno e assim pela primeira vez fazemos uma Assembleia em que acabamos no próprio dia pelos vistos. O Dr. Pedro Ferreira não está aqui, mas não faz mal, o Senhor Presidente depois toma nota, pelas contas. Não é nada de especial, temos aqui um dado positivo que é a redução do passivo! Pronto embora aqui tenhamos redução, relativamente às contas temos um dado positivo que é a redução do passivo, nomeadamente desde a última Assembleia de Abril, em três milhões de euros — embora essa redução não tenha a ver com as dívidas de médio/longo prazo. Aqui temos uma redução, temos alguma redução seiscentos mil euros, mas que devem equivaler portanto à amortização de capital.*

*Tem significado sempre a redução de curto prazo, mas também é sintomático, as eleições estão-se a aproximar e portanto há que trabalhar bem as Contas e melhorar essa situação. Mas também isto é equivalente a outra situação. É equivalente a uma situação de aumento de receita substancial neste período, de praticamente nove milhões de euros!? O senhor vereador depois se quiser me dirá se isso tem ou não relacionamento exactamente com isto, com certeza terá, que é um aumento que não equivalente aos aumentos que irão continuar a haver nos outros meses, porque é mais elevado do que o habitualmente acontece.*

*Depois há aqui uma questão que eu queria pôr que já não tem nada a ver com contas. Eu sei, ouvi, porque me tinha ausentado da sala, alguém se referiu aos barcos moliceiros. Eu não sei se referiu-se aquilo que eu vou dizer ou não, perguntei aqui ao meu parceiro do lado que disse que tinha falado sobre as proas. Pronto era exactamente isso que eu queria falar também. Porque é uma situação que está a passar em muitas imagens no estrangeiro. Inclusivamente e não é a questão de ter a dobradiça e baixar porque isso é normal, porque os barcos têm que passar nas pontes e têm de baixar muitas vezes a proa quando a maré está cheia, é a questão que tem a ver com os barcos não terem a ponta da proa! E o barco está a ser filmado, está a*

*ser fotografado, e está a ser divulgado por esse mundo fora com a proa cortada! É uma imagem portanto errada do que é o barco.*

*Eu sinceramente não sei o que é que se possa fazer a este respeito, no entanto recomendações pelo menos às entidades que usam os barcos acho que é sempre possível fazê-lo.*

*Chamar a atenção para esta situação parece-me que é sempre possível fazê-lo, e parece-me que o mal é a gente ficar quietos nesta situação e deixar de certa maneira alterar uma coisa que é nossa no fundo. E era isto.*

*E por último, já agora, apareceu-nos aqui uma carta de uma munícipe, que se me puderem informar já agora o que é esta situação? Principalmente o Vereador Capão Filipe já que o Presidente da Junta de Freguesia João Barbosa não está cá, gostava de ser informado sobre esta questão. Muito obrigado.”*

Vogal Florentino Marques (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [042](#)

*“Muito obrigado. Ora bem, há duas ou três situações que a meu ver deveriam constar da Comunicação e não constam. Há um provérbio norte-americano que diz que a terra enquanto planeta não é herdada dos nossos pais, mas sim pedida, e emprestada aos nossos filhos. E isto a propósito de algumas iniciativas que como eu estava a dizer não estão na Comunicação, mas que em termos de qualidade de vida futura e da qualidade do ambiente merecem um amplo relevo, a meu ver. Estou a falar dos Oleões.*

*Estou a falar da exposição itinerante da ERSUC e da muita juventude que a visitou — e não só a juventude. E estou a falar deste livrinho que os Serviços Municipalizados distribuíram às crianças sobre a boa utilização da água. Ora sendo certo que são iniciativas estritamente dos Serviços, é verdade que são iniciativas que sem o município dificilmente ocorreriam e portanto, é legítimo sugerir ou solicitar que este tipo de situações no futuro seja referenciado ainda mais pela sua importância.*

*Aproveito para sugerir que, com a colaboração das entidades devidas, nomeadamente a ERSUC, que seja dada uma explicação aos munícipes sobre onde estão os Ecopontos. A maior parte das pessoas não têm noção; eles existem mas as pessoas no município não têm noção onde eles estão e isso poderia sensibilizá-los para isso, poderíamos incrementar sem dúvida nenhuma a qualidade de vida de todos, num futuro que já é hoje. Muito obrigado.”*

Vogal Miguel Soares e Fernandes (CDS/PP) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [043](#)

*“Senhor Presidente, acatando a sua decisão, vou respeitar a ordem de inscrição aqui dos meus pares de colégio.*

*Sobre a Comunicação. Bom do que já foi dito irei apenas sublinhar alguns aspectos que considero relevantes em sede da actividade que esta Câmara levou a cabo ao longo dos meses de Abril e Maio.*

*Para além daquilo que já foi dito, quero sublinhar de facto, que esta Câmara andou bem. E quero aqui deixar o meu testemunho pessoal pela forma como se soube associar-se ao dia da Marinha. São raras as vezes em que um município deste país, um qualquer município, tem o privilégio de poder abraçar esta iniciativa. Nós, pelo património aquático que temos, de facto somos bafejados pela sorte de podermos ser também nós um povo ligado à água, questão essa tão cara hoje na ordem do dia, e portanto quero aqui sublinhar a forma digna e bastante elevada como de facto soubemos receber neste caso a Câmara soube receber a Marinha, e também dar os parabéns por de facto termos conseguido trazer a palco, neste caso no Centro de Congressos, o magnífico concerto da Banda da Armada que foi magnífico e espelha bem de facto a elevação cultural que Aveiro volta e meia de facto consegue trazer para si.*

*Para além disto, quero também aqui falar sobre uma questão que tem a ver com a mobilidade.*

*Já aqui foi enunciado de facto na Comunicação que há desenvolvimentos novos sobre a questão do Plano da Mobilidade.*

*E eu, a propósito disso então, vou retomar aqui o tema das bicicletas e das bugas. Sei que a Câmara também andou bem. Promoveu aí uns seminários, umas acções a respeito de promover, de incentivar, o uso da bicicleta. Mas eu creio que a Câmara tem de fazer algo mais nesta matéria, em termos dos velocípedes a Câmara tem que ter mais ambição e mais visão, salvo o devido respeito, porquê? Porque se a Câmara incita os cidadãos a andar de bicicleta, a Câmara tem que ser ela própria a dar o primeiro exemplo. E as bugas de facto podiam ser e creio que ainda podem ser esse exemplo.*

*E eu quero aqui fazer uma pergunta relativamente ao futuro das bugas. Porque a imagem pelo menos aquilo que eu pude testemunhar, é que de facto há uma dificuldade, portanto creio que é preciso um plano de acção para as bugas e eu creio que do que já está feito que é valoroso, tentar-se dignificar ao máximo. Mas eu creio que, penso que há medidas que podem beneficiar e penso que, não sei, associemo-nos a novos investimentos, a novos parceiros, não sei — algo eu penso que a Câmara tem alguma coisa em calha. Presumo eu, e gostaria que fosse informado acerca disso. Qual é o projecto que a Câmara tem ou o que é que já está a desenvolver para valorizar esta nossa instituição e já agora a propósito disso e tem a ver com o uso e a utilização da buga, eu aqui deixo mais uma vez se possível, sei que isso traz um encargo, mas eu penso que o benefício social que disso se pode retirar é bastante gratificante; falo do alargamento horário da utilização das bugas. Eu acho que nesta cidade no Verão é possível. Penso que para os turistas, mas não só, mesmo para a nossa juventude, faz todo o sentido que haja mais um estímulo e esse estímulo poderia ser de facto na maior disponibilização horária das bugas e portanto fica aqui esta sugestão.*

*Por falar em mobilidade, quero aqui também deixar uma nota no que respeita também a mobilidade fluvial ou marítima, se é assim que se pode dizer, falo da MoveAveiro.*

*Creio que também com a atribuição da bandeira azul em São Jacinto, mais uma vez um facto para nós nos regozijarmos, creio que ainda falta algo a fazer; pequenos pormenores.*

*Eu deixo aqui mais uma sugestão também, creio que a porta de entrada para São Jacinto para além do ferry, é um pequeno cais de embarque que data de algum tempo e eu próprio digo não é muito prestigiante para a única praia de Aveiro, falo daquela doca de embarque e desembarque da lancha. Tem uns acrílicos verdes, uns pilares de cimento em bruto, creio que com umas latas de tinta branca, com uns acrílicos transparentes ou um vidro poder-se-ia dar uma nova face ali na recepção. Creio que aquilo não é ajustado a uma localidade com uma praia de bandeira azul, para além do mais ser o primeiro portão de entrada, para além da própria estrada, é um portão de entrada para São Jacinto, e de facto acho que valia a pena o investimento, porque o espaço merece, a população merece, e o turismo também agradecia de facto que houvesse esse pequeno ajuste. Penso que não será assim nada de dispendioso; de qualquer maneira aqui fica a sugestão. Outra questão que eu gostaria aqui de falar tem a ver também com a mobilidade. Eu hoje fui surpreendido pelas novas marcações dos transportes colectivos ali junto ao Tribunal e junto à Câmara. Foi uma redução significativa de lugares de estacionamento para quem trabalha ali na zona e para quem é ali morador. E eu fiquei surpreendido porque de facto vi a colocação da sinalética alusiva aos transportes colectivos, mas gostaria de saber, perdoem-me a minha ignorância neste assunto, que carreira de autocarro é que passa ali ou que vai passar. Não sei qual é a intenção da Câmara ao instalar aquelas duas paragens que distam poucos metros uma da outra, mas que pronto se me dessem uma informação sobre isto porque já ouvi reclamações sobre aquela marcação e pelo sentido e significado da mesma. Portanto gostaria que me dessem esta informação. Se calhar certamente para alargar o serviço do transporte de passageiros do município, mas gostaria mesmo que me informassem porque não tenho conhecimento e muitos cidadãos também não deverão ter conhecimento do porquê da instalação daquela marcação.*

*E pronto, no geral penso que eram estas as questões essenciais, fico à espera dos devidos esclarecimentos. Tenho dito.”*

Vogal Casimiro Calafate (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>044</sup>

*“Obrigado Senhor Presidente. Queria saudar a Mesa da Assembleia, a Câmara e os Senhores deputados.*

*O assunto que me traz aqui releva para o que eu considero importante que foi a passagem da N109 para o município, face à atitude de inércia que a Estradas de Portugal manteve na N109 na zona de Cacia.*

*Penso que posso dizer sem errar que em termos de quilometragem, a maior zona do concelho de Aveiro da N109 fica na freguesia de Cacia, e que abrange uma zona de habitação, cerca de dois quilómetros e meio, e de seguida a zona de serviços onde inclui entidades bancárias — e estou a levantar esta questão porquê? Porque desde que se iniciou este processo de transição, a Estradas de Portugal deixou de fazer limpezas nas bermas e nas valetas na zona de Cacia; primeira questão.*

*Eu queria perguntar é se existe algum período de transição em que a Estradas de Portugal ainda seja eventualmente responsável por essa limpeza, que já não é feita há vários meses. Porque se não existe período de transição, se a Estradas de Portugal pura e simplesmente se desligaram deste troço, têm as Juntas de Freguesia e a Câmara de encarar a limpeza rapidamente daquelas zonas porque está com muito mau aspecto, nomeadamente na zona de Cacia.*

*Também aproveitava a oportunidade para chamar já à tenção da Câmara, também por inércia ao longo dos últimos dez, quinze anos das Estradas de Portugal, em relação ao escoamento das águas pluviais em toda a zona, mas com especial incidência para quem conhece Cacia, na zona do Recheio. Onde não havendo escoamento, a água quando chove com mais intensidade, cobre a estrada na sua plenitude, provocando já alguns acidentes. Portanto é uma questão que se tem que encarar rapidamente, assim como, passando a ser uma zona mais urbana ou ser enquadrada numa zona urbana do concelho, ter-se-á que começar a pensar na construção de alguns passeios para que as pessoas não andem pela via de circulação, com os riscos que isso acarreta e que já tem custado a vida a algumas pessoas.*

*Portanto deixava isto à consideração da Câmara. Uma resposta que eu pretendia era de que, se temos que nós já intervir ou se a Estradas de Portugal ainda é responsável durante algum tempo por esta limpeza? Obrigado.”*

Vogal Fernando Marques (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>045</sup>

*“Obrigado Senhor Presidente, boa noite a todos. Duas notas muito breves. Começo por discordar do termo morno que o Senhor Regala aqui aplicou. Eu acho que numa terra de sal como é Aveiro, isto está é simplesmente insosso, porque se enquadra melhor realmente no que se está hoje aqui a passar. Mas porque a culpa não é nossa, a vida portanto continua, e vamos a isto.*

*Senhor Presidente, uma referência à Festa das Freguesias. Foi uma iniciativa com a qual a minha Junta e todas as outras, todas participaram. Cada um de nós deu o melhor de si. Envolveu as Associações. Houve aquilo que eu chamaria encontro de gerações: crianças, adolescentes, crescidinhos, adultos, seniores, e tivemos de facto aquilo que se pode chamar de festa do concelho. Hoje, se fosse a tempo, eu defenderia um trajecto um bocadinho mais curto. Mas também é verdade que não fomos favorecidos pelas altas temperaturas que tivemos nesse dia, mas o que conta é a iniciativa. Houve participação, houve envolvimento, houve de facto motivação numa altura em que os tempos não são famosos, mas incentivados pelas juntas de*

*freguesia, as associações vieram à cidade e houve aquilo que se pode dizer uma verdadeira festa do concelho.*

*É uma referência que eu não podia deixar de fazer porque senti o calor e o entusiasmo dessas mesmas associações que contactámos. Essa é uma nota que fica.*

*A outra nota e inserido nos 250 anos de Aveiro, no Dia do Município. Realmente, houve duas iniciativas muito válidas, muito queridas é o termo que eu encontro mais próprio da situação, que foi as pequenas bandeiras que se colocaram a decorar as nossas montras e as fotografias de Aveiro antigo.*

*Pronto, isto realmente é preciso ter imaginação, ter criatividade, para se lembrar de uma coisa dessas. Fica aqui assim o elogio a quem de facto deu o pontapé de saída nesta iniciativa e fica simultaneamente um pedido ou uma sugestão, diria mais uma sugestão, que fosse editado um CD destas fotografias de Aveiro antigo e fosse dado um desses CD's a cada uma das Juntas de Freguesia. Seria a maneira de pelo tempo, essas Juntas de Freguesia, eventualmente nas suas Assembleias de Freguesia, nas suas festas, divulgassem o que é da nossa cidade, o que é da nossa terra — porque ainda há muita gente que recordaria na verdade com saudade alguns locais em que viveram e que sentiram no passado.*

*Outra nota também é, esta mais de carácter social, à qual eu me sinto sempre muito sensibilizado, que é estas iniciativas, neste caso a mais recente é a Festa dos Vizinhos. No qual quanto a mim foi no local mais adequado, que foi na zona do bairro social de Santiago, tivemos ali algumas IPSS's, tivemos algumas juntas de freguesia envolvidos. Foi bonito ver aquelas pessoas a dançarem, algumas eu não sei como, porque aparecem ali de canadianas, muletas e tal, e a certa altura era vê-las a pular, as canadianas desaparecem e as muletas também, pronto é realmente o envolvimento, são milagres de facto num momento que só a música consegue fazer. Só o envolvimento das pessoas consegue de facto ultrapassar. Sinceramente é o que mais de importante me ocorre para não tornar realmente... mas ainda aqui uma referência ali assim às duas paragens do autocarro que referiu ali o deputado Dr. Miguel Fernandes.*

*Aquilo foi uma luta dos comerciantes, na qual eu também estive envolvido durante muito tempo. Posso apenas discordar de uma coisa Senhor Vereador: talvez da proximidade das paragens! Se calhar uma só, talvez que resolvesse o problema. Porque sei que ficou de facto poucos lugares de estacionamento. Mas pronto, eu penso que isto é para os autocarros pequenos porque os grandes não devem ter possibilidade de circular ali. Foi uma boa medida. E apenas isto, muito obrigado.”*

Vogal Nelson Peralta (BE) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [046](#)

*“Obrigado. Também serei breve, não porque esta Assembleia seja morna ou quente, mas acima de tudo porque morna é a Comunicação do Senhor Presidente, que também é reflectida na Ordem de Trabalhos desta Assembleia Municipal. Esta Assembleia Municipal só tem mesmo os pontos obrigatórios, mais a eleição de um representante. De resto cada vez mais as Comunicações do Presidente estão mais pequenas. Mas isto talvez se prenda também com o fim do mandato não é. Estamos no fim do mandato, talvez não se façam grandes decisões que comprometam o futuro em todo o lado excepto é óbvio, na questão da água.*

*Antes de mais quero começar por caracterizar aquilo que eu acho um pouco de falta de cultura de exigência com a Câmara Municipal e consigo próprio, uma vez que compara e diz “com a dívida poderíamos ter alcatroado seiscentos quilómetros de alcatrão”.*

*A mim parece-me que isto é uma visão demasiado infra-estrutural da política e gostaria por exemplo de ver esta comparação a dizer: “com este valor nós conseguimos que a educação fosse gratuita”. Conseguimos que a MoveAveiro fosse sustentável. Conseguíamos que várias questões da Saúde fossem gratuitas e universais. Este é o sentido que nós achamos que é aquilo que a Câmara Municipal devia garantir em primeiro lugar.*

*Em segundo, quero acima de tudo fazer umas perguntas porque a Comunicação do Senhor Presidente não nos esclarece.*

*Continuamos sem saber se as empresas municipais são para reorganizar ou não, como já foi muitas vezes declarado?*

*Ficamos sem saber se a MoveAveiro a continuar como está, se é para privatizar como já foi anunciado?*

*Ficamos sem saber se a Carta Educativa e a Parceria que a envolve será para executar ou não?*

*Ficamos com estas incógnitas todas depois de ler a Comunicação do Senhor Presidente.*

*E já agora, aproveito para falar de uma coisa que também foi aqui abordada que são as bugas.*

*De facto já abordei o Vereador Pedro Ferreira várias vezes sobre isto, porque a Câmara de facto tem duas políticas para as bugas. E como Pedro Ferreira se deve lembrar, há cerca de dois anos anunciou que iam mudar de sistema, de um sistema que é o sistema concentrado que só está num sítio, para um sistema difuso e com moeda — foi o que foi anunciado para muito breve e ainda hoje estamos à espera disso.*

*Relativamente à preocupação de um deputado com o estacionamento, se calhar não tem que ter tanta preocupação assim, uma vez que a Câmara pelos vistos quer construir quatro parques de estacionamento e também gostaria de saber então em que ponto é que estão?”*

Vogal Manuel António Coimbra (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: [047](#)

*“Muito obrigado Senhor Presidente. Neste período a que se refere esta Comunicação do Senhor Presidente da Câmara, gostaria de realçar alguns pontos pela sua relevância. Foi a altura da comemoração dos 250 anos da Cidade de Aveiro. E quero aqui deixar nesta Assembleia uma palavra também de apreço pela dignidade com que tal acto foi celebrado. Lembrava aqui a visita do Senhor Presidente da República. Penso que foi muito importante também para Aveiro a relevância da vinda do Prof. Cavaco Silva e mais ainda, entroncando esta sua visita por ocasião dos 250 anos, e também na inauguração da Festa das Freguesias. Parece-me que é uma iniciativa, bem-vinda do Senhor Presidente da República como é óbvio, que venha mais vezes acho que é óptimo, mas também a Festa das Freguesias. Penso que é uma iniciativa a repetir. Eventualmente teremos que estudar outros moldes, teremos que estudar a periodicidade, mas parece-me que o envolver todo o município na mostra daquilo que são as suas colectividades, daquilo que são as suas actividades, penso que é muito importante de ser feito, para que todos nós e o município se comece cada vez a conhecer melhor e a tirar daí vantagens disso.*

*Também em relação aos 250 anos, gostaria de recordar, está no site da Câmara, a bênção apostólica com que Aveiro foi, podemos dizer até premiada, por sua Santidade o Papa Bento XVI, que concedeu à Cidade de Aveiro a bênção apostólica por ocasião dos 250 anos de elevação a Cidade.*

*Lembro que tal bênção semelhante tinha sido também concedida à Cidade e ao seu povo como consta da Comunicação que foi recebida pelo D. António Francisco dos Santos, Bispo de Aveiro, mas dizia eu que há 50 anos atrás, também D. Evangelista de Lima Vidal recebia de João XXIII, exactamente uma bênção apostólica referente também na altura à comemoração dos 200 anos de elevação a Cidade.*

*Penso que é sempre importante, não só para aqueles que como nós são cristãos, são católicos, mas também penso que é uma honra poder-mos ser distinguidos por sua Santidade o Papa.*

*Uma terceira referência à questão do passivo da Câmara Municipal de Aveiro e gostaria de realçar a seguir à apresentação do Passivo em contabilidade e do montante total em dívida. Há um paragrafozinho que diz que, do total da dívida a terceiros, e a dívida a terceiros é de catorze milhões de euros, deverá ser retirado de curto prazo, seja desses mesmos catorze*



*milhões de euros, deve ser retirado catorze milhões de euros a serem pagos pela operação de saneamento financeiro, já contabilizados como médio/longo prazo. Ou seja, o que quer dizer que a nossa dívida, conferidas as facturas fica a zero! Penso que isso é uma grande vitória para todos nós e daí também os meus parabéns e os parabéns do PSD ao Senhor Presidente da Câmara e ao executivo de conseguirmos debelar definitivamente a dívida de curto prazo da Câmara Municipal e passarmos toda essa dívida para médio/ longo prazo. Seja ela através de empréstimos, seja também com os diferentes acórdãos que entretanto se foram conseguindo estabelecer, por mérito do Senhor Presidente da Câmara.*

*E por isso esta é agora a partir de agora estamos em condições de com a gestão rigorosa que sempre preconizámos, estamos em condições de fazer os investimentos que fomos impedidos nestes últimos quatro anos de poder fazer, para que o município de Aveiro volte à senda do progresso que já conheceu em tempos passados. Muito obrigado.”*

Vogal Paulo Anes (PPD/PSD) - Nos termos do n.º 2 do artigo 43.º do Regimento, requereu a sua transcrição em acta: <sup>048</sup>

*“Uma vez mais a Comunicação do Senhor Presidente é por demais esclarecedora e penso que só o filtro do senhor deputado Nelson Peralta é que vê coisa diferente nesta Comunicação. O que nos leva a crer que ou coloca um filtro na sua leitura ou então simplesmente não lê a Comunicação.*

*Gostava de manifestar aqui o facto de o senhor deputado António Regala, de uma forma muito positiva, nos trazer aqui um assunto, penso que é importante a Câmara fique de facto alertada, porque nós reforçamos de facto as palavras dele — tem a ver com questão dos barcos moliceiros.*

*É importante reforçar esta questão dos barcos moliceiros, porque a Câmara penso que é o interlocutor correcto para junto dos promotores e com os proprietários dos barcos moliceiros, porque de facto é o símbolo de Aveiro.*

*Sendo um símbolo de Aveiro, o facto de estar a ser castrado, adulterado, quer dizer, não dignifica em nada de facto essa simbologia que tem o barco moliceiro. Obrigado.”*

### Da Câmara Municipal

Presidente da Câmara <sup>049</sup>

*“Duas ou três notas. Hoje cabe-me a mim iniciar este período de tentativa de esclarecimento, depois de seguida o Dr. Miguel, o Dr. Pedro, e o Eng.º Carlos Santos irão prestar mais informações.*

*Dizer o seguinte, quando há pouco o Dr. Jorge Nascimento falava nos quarenta milhões que levámos ao banco, nós não temos a noção do que isto é. E agradeço ao Nelson também esta oportunidade que deu para dizer que quarenta milhões por exemplo, que nós levámos aos bancos já durante três anos, davam para construir vinte escolas.*

*Portanto posso substituir por isso, podíamos ter construído vinte escolas se não tivéssemos ficado com essa herança de ter que levar quarenta milhões de euros ao banco e mais os milhões que iremos levar a seguir.*

*Andámos também, como sabem, a pagar as obras que outros se ufanam de ter construído e andamos quase todos os meses ou quase todas as semanas (não é Dr. Pedro Ferreira) a pagar essas obras desde os Paços do Concelho, ali ao Teatro Aveirense, ao Túnel da Estação, à Junta de Freguesia da Vera Cruz, ao Centro Cultural de Esgueira, enfim, aquele túnel da estação, as avenidas, andamos a pagar isso todos os meses.*

*Andamos a pagar, ainda há quinze dias foi mais um milhão e oitenta mil euros que pusemos fora, fora não, que tivemos que pagar, por causa de um Contrato que a Câmara não tinha cumprido! E só do não cumprimento do contrato foi mais um milhão e oitenta mil, tivemos que pagar isso e andamos a pagar isso assim.*

*Conseguimos mesmo assim, com as dificuldades, aquilo que o Dr. Jorge Nascimento referiu penso que é espectacular, aquilo que era um prazo médio de pagamento de setecentos e oitenta e nove dias passou para noventa dias; acho que é óptimo. Eu diria que a nossa diferença, a diferença entre nós e o PS, pode quantificar-se em três milhões de euros por mês.*

*A nossa diferença está em três milhões de euros por mês; e porquê? Porque o PS enquanto foi executivo durante oito anos endividou o município em cada dia útil em cem mil euros. Isto é, em dois milhões de euros por mês, que em oito anos foi sendo endividado o município. Portanto todos os meses o município endividava-se mais em dois milhões de euros.*

*Connosco e aí está a tal diferença dos três milhões, nós temos conseguido em cada mês reduzir essa dívida num milhão de euros. Portanto este é o esforço que temos feito e é esta diferença de três milhões de euros por mês, de trinta e seis milhões de euros por ano e de quase cento e quarenta milhões num mandato, está aqui a diferença.*

*Isto é pagar a quem se deve; naturalmente que não é fácil. Não é fácil não construir as escolas. Não é fácil não colocar os tapetes, para cumprir com aquilo que são as nossas obrigações em termos financeiros, e porquê? Porque o dever dinheiro implica, se hoje eu devo duzentos, amanhã já estou a dever duzentos e um e daqui a mais um mês estou a dever duzentos e cinco; e depois a dívida não é fixa, não é estável, ela aumenta naturalmente.*

*Penso que a seriedade, não é sério andar a fazer obras sabendo já, que não as vamos pagar. Isto não é sério! Assim como também não é sério hipotecar o futuro e proibir quem vem a seguir a nós, de poder sonhar e de poder fazer também alguma coisa.*

*Em termos finais dizer-vos que nestes três anos, já reduzimos a dívida em trinta milhões de euros sem parar a Câmara. Continuamos com a Câmara em actividade, a mexer, continuámos a intervir em processos que são importantes, nomeadamente em processos que estiveram completamente parados durante oito anos, que vieram da gestão ainda do tempo do Dr. Girão e do Prof. Celso e que ficaram completamente parados oito anos, e que nós conseguimos desencalhá-los a todos. Refiro-me à questão do Eixo Estruturante Aveiro/Águeda, do Tribunal Tributário, do Aterro de Esgueira/Cacia, da ligação ferroviária ao Porto de Aveiro, da Plataforma Multimodal de Cacia/Esgueira, às obras de requalificação do Museu de Aveiro, à questão do TGV e da ligação Aveiro/Europa, ao PUCA, à Unidade de Saúde de Santa Joana que esteve parada, à transferência da N109, etc., etc., à questão da Ria com a POLIS — foram processos que foi possível desbloquear e mesmo assim isto foi conseguido tendo nós baixado o IMI, tendo nós baixado as Taxas e tendo nós baixado a Derrama, isto é, nós conseguimos isto não da forma que é habitual, em que estamos aqui com uma situação muito complicada e então aumentamos as Taxas para serem os cidadãos a pagar, mas conseguimos fazer isto não onerando, não transportando para cima do cidadão o pagamento desses custos, o que nos parece ser uma nota extremamente importante.*

*Sr. Casimiro a questão da N109. Portanto o processo tem decorrido, como sabe houve ali dificuldades neste processo, mas neste momento a responsabilidade já é nossa, da limpeza. Já falei com o Eng.º Carlos Santos, agora o Sr. Casimiro articula com o Eng.º Carlos Santos essa forma de intervenção e da limpeza.*

*Quanto às outras questões que colocou, nós na sexta-feira ao receber a homologação do Senhor Secretário de Estado, fizemos um despacho para os serviços para iniciarem o processo já de elaboração de um estudo de intervenção e de requalificação da N109, onde essas questões que colocou agora, naturalmente a questão dos passeios, a questão das águas pluviais, poderá ser enquadrada se procurarem encontrar uma solução que é necessária.*

*Senhor Fernando Marques, Festa das Freguesias. Só apenas para lhe dar os parabéns às Juntas, a todas as Juntas, a cada Junta, a todas associações; que foram notáveis.*

*Eu diria melhor, foram mais, foram normais. Porque as Juntas e as associações têm muito valor, têm um valor imenso e conseguem até esta coisa notável de normalizar o excepcional. Penso que estão todos de parabéns pela festa e pela forma como decorreu.*

*Ao Nelson a questão do tamanho das Comunicações. É sempre um drama estas Comunicações!? Ao Florentino ou porque se diz mais ou se diz menos ou porque está ou porque não está. Mas só um pequeno reparo, se o Nelson soube verificar bem, desta vez nós reduzimos o tamanho da letra — a Comunicação é maior do que as anteriores, quanto ao comentário que disse, nós reduzimos num ponto o tamanho da letra para poupar mais umas folhinhas de papel, fazia falta.”*

Vereador Miguel Capão Filipe [DSU](#)

*“Da minha parte duas respostas, a primeira é ao senhor deputado João Carlos Valente e em complemento ao esclarecimento do Senhor Presidente de Câmara. Já contactámos o proprietário do painel de azulejos da “Faiança de São Roque”, e já estamos autorizados, a autorização foi recente, vamos buscá-lo e colocar no Património no banco de azulejos do próprio município.*

*A segunda questão do deputado António Regala. De facto poderei esclarecer ou poderemos esclarecer em relação a esta exposição de uma munícipe, o ponto 1 é o ponto da situação acerca da toponímia.*

*Como nós sabemos, a toponímia, infelizmente temos nos deparado ao longo do mandato com a indisponibilidade, que tem a ver com a colocação das placas toponímicas em necessidade no município, porque estão adstritas à renovação de um contrato de publicidade urbana e ao qual andam à boleia ou devem andar à boleia, para enfim, não constituírem mais um encargo para o próprio município.*

*E aqui no ponto 2, o que tem acontecido ao longo do mandato em termos de excepções tem sido avulso quando por exemplo temos pretendido homenagear determinado tipo, como foi o caso do nosso autarca falecido da Junta da Glória ou ainda na quarta-feira pretendemos homenagear o ilustre aveirense João Sarabando, fazemos aquisições pontuais de placas toponímicas ou então com diferentes instituições ou condomínios, em que adiantam enfim a compra das respectivas placas toponímicas e nós concedemos a respectiva autorização e fazemos a colocação pelo DSU.*

*Como eu julgo que será aqui o caso nesta exposição, colocada em relação às placas na envolvente da Escola Profissional de Aveiro, e daí poder estar em determinado tipo de excepções que ocorreram ao longo deste mandato.*

*Ponto 3. Em relação a este ponto concreto, foi chamado o Senhor Presidente da Junta da Vera Cruz e chamada a munícipe; várias vezes enfim foi chamada, recusou sempre a sua comparência em qualquer tipo de atendimento, para precisamente fazer a prestação dos respectivos esclarecimentos.*

*Entretanto via o senhor Presidente da Junta, obviamente que se a Junta de Freguesia da Vera Cruz quer contribuir para a execução desta placa, foi dito que sem dúvida, que faça a respectiva aquisição, à semelhança de outras e depois aplicaremos a respectiva placa.*

*De modo que o ponto da situação já não está do lado do próprio município, mas do lado da Junta de Freguesia da Vera Cruz, como aliás é explícito aqui nesta exposição que diz que efectua a compra da respectiva placa. Portanto que efectue a compra e com certeza que a colocaremos, aliás à semelhança do que tem acontecido noutros pontos.*

*Agora porém há aqui de facto algumas declarações nesta exposição que julgamos infelizes e inaceitáveis, que raiam mesmo o insulto e o ataque à honorabilidade e que repudiamos com firmeza, porque acreditamos na divergência política sim, mas na falta da ética e de postura cívica não.*

*E apesar deste estilo de exposição sobretudo aqui num parágrafo não merecer o mínimo de credibilidade, porém deixem esclarecer factualmente o seguinte: quando é aqui aludido postes colocados no largo de São Gonçalinho... como nós sabemos havia lá postes para impedir precisamente a colocação de automóveis num dos largos e cones do município de Aveiro.*

*Ocorreu lá uma obra, e esses postes foram retirados para haver o acesso à obra e portanto foram apenas repostos numa segunda fase.*

*Também é referida a existência de uns semáforos na zona de Esgueira a caminho de Águeda. Foram colocados a pedido da Junta de Freguesia de Esgueira, tratava-se de um ponto negro do concelho de Aveiro onde ocorriam mortes e feridos graves. O projecto por nós herdado era um projecto oneroso de cerca de vinte e cinco mil euros do tempo do Eduardo Feio e nós com material rudimentar e a substituição de uma peça que encontrámos no DSU, conseguimos pelo menos colocar a pedido da Junta de Freguesia de Esgueira um remedeio e desde essa mesma colocação já a sinistralidade (e era uma sinistralidade grave com mortes e feridos) diminuiu. Por último, há aqui a alusão à colocação de algum tipo de obstáculos na Rua Campeão das Províncias. Isto foi da exclusiva responsabilidade e execução da Junta de Freguesia da Vera Cruz. Não passou pela Câmara de Aveiro. Era isto que tínhamos a dizer.”*

Vereador Pedro Ferreira <sup>051</sup>

*“Quatro pontos relativos as perguntas que foram colocadas pelos ilustres senhores deputados. A primeira questão da mobilidade/buga dizer-lhes o seguinte: aqui há duas maneiras de ver a buga. Ou nós vemos a buga como um instrumento turístico ou vemos a buga como um instrumento de mobilidade. A minha visão sobre este assunto é que de facto a buga pode ser um instrumento de mobilidade ao serviço dos aveirenses.*

*Nesse sentido o que faz sentido (tirando aqui o pleonasma) é de facto termos parques espalhados pela cidade e não apenas um sítio só de recolha. O senhor deputado fez muito bem em recordar isso mesmo, é esse o nosso pensamento.*

*Nós há dois anos e meio sensivelmente, se calhar três, há três anos colocámos provisoriamente a funcionar os parques tal como eles tinham sido inicialmente pensados.*

*Imediatamente ocorreram várias situações de vandalismo, porquê? Porque é um sistema muito falível. Aquilo que nós temos em mente e está neste momento e já foi aprovado uma candidatura pelo Instituto de Mobilidade e Transportes Terrestres para integrar a buga no nosso sistema de bilhética. Sistema de bilhética esse, que irá permitir a identificação das pessoas que vão requisitar a buga. A partir desse momento julgamos nós que irá diminuir drasticamente a questão do vandalismo a que está sujeita a bicicleta.*

*Este sistema integrado de bilhética irá permitir sem maiores custos, chegarmos rapidamente a duas populações que nos parecem serem importantes neste projecto da buga. Primeiro são os universitários, teremos aqui uma população alvo de cerca de quinze mil utentes e também numa segunda fase, ainda não temos isso definido, chegar a todo o público-alvo escolar do concelho de Aveiro, nomeadamente EB2,3 e secundárias.*

*Assim, com um sistema simples, conseguiremos ter rapidamente inscritos cerca de trinta mil utilizadores, potenciais utilizadores da Buga sem custos, que era aquilo que se desejava e com um sistema de facto a servir como um sistema de mobilidade.*

*Este processo, como vos disse, já está aprovado pela IMTT. Nós devemos nos próximos dias avançar com o concurso público para a concretização deste sistema. Julgo que terei respondido em relação àquilo que pretendemos fazer das Bugas.*

*Em relação à questão de momentaneamente durante o verão colocarmos mais alguma pessoa, essa situação tem sido prevista ao longo dos outros anos; temos colocado mais pessoas no Verão e com certeza que o iremos fazer neste Verão.*

*Quanto à colocação das paragens junto à Câmara Municipal é especificamente para servir neste caso a Secundária Homem Cristo e também o Tribunal. Deveu-se a solicitações que tivemos por parte dos munícipes e está já em circulação a linha 6, que era a antiga linha verde, que faz a ligação entre a Estação e a Universidade de Aveiro.*

*No seguimento desta reordenação da linha por forma a tentar atingir um público alvo mais abrangente, iremos também, estamos a aguardar a autorização da Universidade de Aveiro,*

*que a linha percorra uma parte interna do Campus, ou seja faça um percurso por aquele que é a zona de funcionamento da própria Universidade.*

*Questão dos ecopontos Senhor Deputado Florentino Marques. Tem a localização de todos os ecopontos em [www.smaveiro.pt](http://www.smaveiro.pt) tem acesso a esse mapa. Já pensámos de facto em mandar uns planfetozinhos para casa das pessoas com essa indicação. Iremos fazê-lo julgo eu dentro em breve.*

*E para além disso, uma novidade em Aveiro, iremos ter algo que é um conceito único pelo menos a nível do país que é o eco-drive. Vamos colocar dois eco-drives, um junto ao Pavilhão dos Galitos e outro junto ao Solar das Estátuas, passando aqui desde já a publicidade às duas instituições, mas julgamos que serão sítios interessantes e irão mostrar como pode funcionar a reciclagem.*

*Quarta questão, a questão do passivo. As pessoas hoje tiveram tendência para dizer que é pouco, as coisas feitas são poucas. Reduzir o Passivo, nos dois primeiros anos, em dezassete milhões era pouco. Agora, reduzir seiscentos mil euros num mês, também é pouco!? Eu acho que não, mas pronto.*

*É só para esclarecermos que eu acho que não, que de facto nós temos feito aqui algum trabalho e é visível nos dados em concreto.*

*Essa redução não é vítima de um aumento de receita superior que é normal, porque nós também não utilizámos a receita toda para reduzir o passivo nesse mês. Esses dados referem-se ao final do mês de Abril e ainda não tinha entrado essa receita; já estava espelhada em termos de transferência, mas ainda não estava espelhada em termos de números.*

*A dívida, caro Manuel António, não está a zero! A dívida de curto prazo está substancialmente reduzida, mas a dívida total não está a zero.”*

Vereador Caetano Alves <sup>052</sup>

*“Eu gostava de me referir só à questão da proa dos moliceiros, que é uma questão que nós nos serviços de turismo estamos a acompanhar há algum tempo. Mas para vos dizer que o sistema das dobradiças existe por causa de quatro pontos, que são aquelas junto ao Fórum e que não permitem de facto que os moliceiros em determinada fase das marés passem sem complicações.*

*Na verdade aquele é provavelmente o melhor sistema que se encontrou para que não haja nenhuma dificuldade. A única coisa que nós neste momento podemos fazer é continuar a sensibilizar os operadores turísticos para que o marinheiro que manobra o barco, ultrapassadas as pontes, enfim, ponha a proa no devido sítio para as fotografias. E os operadores têm até guias turísticos hoje, portanto o serviço está muito bem desenhado e está a ser muito bem disponibilizado. O facto é que provavelmente nem sempre dá jeito o senhor dobrar a proa para o sítio e provavelmente esquece-se que o barco vai com imensos turistas e todos com máquina fotográfica, mas enfim. Neste momento é o que nós podemos fazer da forma mais razoável e passa obviamente pelos operadores. Mas nós estamos e obviamente estamos sensibilizados para esse assunto.*

*E pronto eu acho que os moliceiros são hoje um ícone da nossa fotografia aveirense, tal como são as bugas e as bicicletas aquáticas, inclusive, embora precisamos claramente de evoluir, porque as bugas têm dez anos enfim de utilização e hoje em dia foram ultrapassadas por outros sistemas noutras cidades já mais desenvolvidos, mas eu acho que estamos a caminho de propostas muito interessantes para que as bugas continuem a ser um ícone também de Aveiro.”*

Vereador Carlos Santos <sup>053</sup>

*“Praticamente já se responderam a todas as questões. Eu aproveito só aqui para tocar em dois ou três pontos que me parecem importantes.*

*O Dr. Miguel Fernandes, falou no problema da Bandeira Azul de São Jacinto e disse que era importante fazer-mos algumas melhorias ali na porta da entrada, nos acessos. Nós aproveitamos estas reuniões também para fazer essas correcções, mas deixar-lhe uma nota que eu considero importante: a bandeira azul em São Jacinto não ocorre por acaso. Nos últimos anos não tem acontecido por acaso. Este executivo tem dado uma atenção especial para que São Jacinto mereça este galardão e mereça este estatuto. Eu por exemplo devo dizer-lhe que vimos fazendo e continuamos a fazer. Nós por exemplo alargámos muito recentemente todo o horário de lanchas e de ferry’s, ampliamos toda a ligação com São Jacinto.*

*Tenho que lhe dizer que nós vamos manter a Polícia Municipal lá, de bicicleta, para regularizar o trânsito e dar apoio àquele movimento que vai lá haver. Nós também não descuraremos o problema do autocarro que todos os anos faz a ligação. Aqueles pequenos percursos, Casa-abrigo/São Jacinto/Praia, consideramos que esse apoio é importante e claro não acontece por acaso. Eu direi que não acontece por acaso esta atribuição da bandeira azul. Dizer também em relação à intervenção do Presidente Casimiro Calafate, vamos ver também esse problema das águas pluviais ali na zona do Recheio. Estamos atentos a isso e também dizer-vos que apreciei algumas referências que aqui foram feitas que considero importantes.*

*O dia da Marinha foi um ponto alto das comemorações dos 250 anos. A Marinha prepara muito bem todas as suas movimentações. Foi impressionante o dia da Marinha. Foi impressionante o espectáculo da banda da Armada, a exposição que mantiveram aqui, foi importante.*

*Também dizer-vos que a Festa das Freguesias, eu todos os dias eu tenho que vos dizer, não me surpreendeu o potencial das freguesias. A exposição documental que todas as freguesias fizeram eu acho que foi uma exposição notável.*

*Dizer-vos também que o desfile etnográfico foi qualquer coisa de bonito que aconteceu.*

*E tenho que dizer que acompanhámos a visita do Senhor Presidente da República e achamos que foi também, conforme o Dr. Manuel António disse, foi um momento importante, e a ligação e a importância que foi dada a esta movimentação das Festas das Freguesias.*

*A mim surpreendeu-me um aspecto que foi a parte recreativa e cultural das freguesias, as noites. Eu não sabia (digo-vos com franqueza) o que havia de tanta qualidade em todas as freguesias. Todas as freguesias que passaram pelos palcos, as associações, vi lá associações que não conhecia e que achei realmente importantes.*

*Creio que não há mais nada assim que eu tenha que referir aqui ao que foi dito. Acho que todos os contributos foram importantes e que as respostas foram mais ou menos dadas.”*

Presidente da Mesa em exercício <sup>054</sup>

Vogal Jorge Nascimento (CDS/PP) <sup>055</sup>

Presidente da Mesa em exercício <sup>056</sup>

## **PONTO 2. – DESIGNAÇÃO DE UM REPRESENTANTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA INTEGRAR O CONSELHO DA COMUNIDADE DO “ACES BAIXO VOUGA II”, NOS TERMOS DO ARTIGO 31.º DO DL 28/2008, DE 22 DE FEVEREIRO.**

O Presidente da Mesa em exercício<sup>057</sup> deu conhecimento ao plenário que foi apresentada a candidatura do Vogal Manuel José Prior Pedreira Neves, membro da Assembleia directamente eleito, como candidato ao referido Conselho, declarando o Vogal que aceita a candidatura. Não

se verificando mais nenhuma candidatura, a Mesa aceitou a candidatura a que atribuiu a letra “A” e deu início aos procedimentos para votação por escrutínio secreto<sup>058</sup>.

Verificaram-se os seguintes resultados:

*Deram entrada na urna vinte e cinco votos:*

*Votos a favor: 22*

*Votos em branco: 3*

Assim, o Vogal eleito por este órgão, como representante da Assembleia Municipal de Aveiro no Conselho da Comunidade do “ACES Baixo Vouga II” é: *Manuel José Pedreira das Neves*.

De seguida o Presidente da Mesa em exercício<sup>059</sup>, nos termos do artigo 92.º da Lei 169/99 de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, colocou à deliberação do plenário a aprovação da acta em minuta respeitante a esta reunião, não se verificando oposição. Depois de lida, foi colocada à discussão, não se verificando intervenções. Submetida à votação foi a mesma aprovada por unanimidade, cujo texto se anexa, fazendo parte integrante da presente acta.

Nada mais havendo a tratar, o presidente da Mesa em exercício<sup>060</sup> deu por concluída a Sessão Ordinária de Junho.

Eram 24:00 horas do dia 29 de Junho de 2009.

Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta, que tem como suporte gravação digital de tudo quanto ocorreu na respectiva reunião, nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 43.º do Regimento, e vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e por mim, Manuel Cartaxo, funcionário municipal destacado nos Serviços de Apoio à Assembleia Municipal, que a elaborei nos termos legais.

(3:30)